



Boletim Técnico n.º 36

*A RENOVAÇÃO DE CACAUAIS
E O CACAUICULTOR*

UM ESTUDO DE ATITUDE

Ubaldo Santos

Boletim Técnico nº 36

***A RENOVAÇÃO DE CACAUAIS
E O CACAICULTOR***

UM ESTUDO DE ATITUDE

Ubaldo Santos

**Centro de Pesquisas do Cacau
Fevereiro de 1976**

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA – CEPLAC

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Alysson Paulinelli – Ministro da Agricultura

Vice-Presidente

Benedito Fonseca Moreira – Diretor da CACEX

Ministério da Indústria e Comércio

Carlos Pereira Filho

Governo do Estado da Bahia

José Guilherme Motta

Governo do Estado do Espírito Santo

Emir Macedo Gomes

Banco Central do Brasil

Antonio Luiz Marchesini Torres

Produtores de Cacau

Onaldo Xavier de Oliveira

SECRETARIA GERAL

José Haroldo Castro Vieira – Secretário Geral

DIRETORIA REGIONAL

Diretor Científico

Paulo de T. Alvim

Diretor Administrativo

Roberto Midlej

Diretor do Centro de Pesquisas do Cacau

Fernando Vello

Diretor do Departamento de Extensão

Manoel Malheiros Tourinho

Diretor da Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira

Altenides Caldeira Moreau

Editor

Jorge Octavio Alves Moreno

Publicação do CEPEC-CEPLAC

Caixa Postal 7, Itabuna, Bahia, Brasil

Agosto de 1975. Tiragem: 3.000 exemplares

Impresso na DICOM pelo sistema offset.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
ORIGEM DOS DADOS	7
OPERACIONALIDADE	7
TESTES APLICADOS A ESCALA	9
Consistência	9
Confiabilidade	9
Validade	9
RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
CONCLUSÕES	13
ITENS SELECIONADOS PARA COMPOSIÇÃO DA ESCALA	14
LITERATURA CITADA	15

A RENOVAÇÃO DE CACAUAIS E O CACAUICULTOR - UM ESTUDO DE ATITUDE -

Ubaldo Santos _*

INTRODUÇÃO

Difunde-se na região produtora de cacau do Estado da Bahia que aproximadamente 60% das plantações de cacau acha-se em elevado estado de decadência, apresentando baixa produtividade por unidade de área e portanto carente de substituição.

Esse fato é de tal magnitude que, em maio de 1971, o Conselho Monetário Nacional ao regulamentar o processo de refinanciamento de dívidas, sancionado por decreto do governo federal, estabeleceu várias medidas, entre as quais encontra-se;

"Recomendar-se a CEPLAC a intensificação do projeto renovação de cacauais decadentes, com o objetivo de incrementar os atuais níveis de produtividade, autorizando-a a introduzir nos financiamentos da espécie estímulos e subsídios capazes de levar o produtor a aderir maciçamente ao programa" (4).

Ressalta-se que desde 1965 a CEPLAC trabalha junto aos agricultores estimulando seu ingresso nos programas de renovação e implantação de novos cacauais. Os resultados conseguidos até então podem ser observados através do Quadro 1, onde se nota uma forte oscilação da área de cacauais renovados e a baixa participação dos agricultores na sua realização, quando se tem uma população estimada em mais de 15.000 produtores de cacau.

O fato de existirem agricultores que realizam a renovação de cacauais em maior ou menor escala indica que a prática tem alguma receptividade diferencial entre eles, não se conhecendo no entanto o que pensam e sentem em relação a renovação.

Muitas são as opiniões a respeito da fraca participação dos agricultores no programa de renovação, sendo que a maioria enfoca principalmente aspectos econômicos da prática. Todavia, ainda,

(*) *Engenheiro Agrônomo, Assistente Técnico do Departamento de Extensão da CEPLAC.*

Quadro 1 - Demonstrativo das metas alcançadas referente às práticas de renovação de cacauais decadentes, implantação de novos cacauais e agricultores envolvidos. Região Cacaueira - Bahia

Anos	Renovação		Implantação	
	Área Alcan-	Agricultores	Área Alcan-	Agricultores
	çada (Ha)	Envolvidos (Nº)	çada (Ha)	Envolvidos (Nº)
1965	-	30	-	130
1966	60	300	150	500
1967	1.122	358	2.091	661
1968	788	269	1.018	316
1969	564	181	773	252
1970	449	172	1.529	458
1971	1.320	381	2.748	907
Total	4.310	1.691	8.309	3.224

Fonte - Departamento de Extensão , CEPLAC

não se tentou descobrir o estado psicológico do agricultor em relação à renovação, ou seja, se eles possuem uma atitude para com a renovação e, se ela existe, qual a sua direção e intensidade.

Procura-se, então, verificar e dimensionar a atitude dos agricultores para com a renovação de cacauais ou seja a intensidade dos componentes atitudinais em relação a renovação. Sabe-se que o conhecimento das atitudes das pessoas permite que se faça referências acerca do seu comportamento, pois "as atitudes constituem bons preditores de comportamento" (13) ou ainda a "atitude do indivíduo frente a algo é sua predisposição a executar, perceber, pensar e sentir em relação ao objeto" (12).

Concebe-se atitude como "uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a esse objeto, carecendo, no entanto, de uma situação específica, algo instigador desencadeante que resulte em ação ou comportamento" (13).

O conhecimento das atitudes dos agricultores para com a renovação de cacauais, reveste-se de importância pelo fato de poder sugerir a utilização de uma metodologia de ação tal que venha ace-

lerar o processo de aceitação da renovação, oferecendo maiores possibilidade de êxito de um programa, além de orientar o trabalho dos extensionistas.

ORIGEM DOS DADOS

A população envolvida no estudo constituiu-se de agricultores possuidores de fazenda(s) de cacau no município de Ilhéus, não importando que os mesmos possuissem fazendas em outros municípios da zona cacauzeira.

Selecionou-se o município de Ilhéus por ser considerado área de maiores interesses administrativos do Departamento de Extensão da CEPLAC; por possuir concentração de cacauais em relação às áreas das fazendas superior a 50%; por estar a produtividade média dos cacauais em torno de 30 arrobas (1 arr. = 15 kg) de cacau seco por hectare/ano; e por onde, historicamente, se iniciou a implantação da cultura na zona, pressupondo-se aí existirem as plantações mais velhas da zona cacauzeira.

O instrumento utilizado na coleta dos dados foi o questionário e a unidade de análise, o proprietário.

Através de técnicas de amostragem, Cochran (6), calculou-se uma amostra de 155 agricultores estratificados segundo a área cultivada com cacauzeiros. Por ocasião da coleta de dados, verificou-se que alguns agricultores possuíam fazendas de cacau em outros municípios, o que determinava a mudança de estrato. A amostra final ficou, então, estabelecida em 166 agricultores, não se prejudicando o valor amostral de qualquer dos estratos.

OPERACIONALIDADE

Nesse trabalho, definiu-se atitude como o grau de favorabilidade que tem os agricultores para com a renovação.

Para mensuração da atitude optou-se pela técnica da escala. Usou-se um questionário estruturado com base em uma escala de "consistência interna" ou escala de LIKERT, cuja técnica de construção foi uma adaptação da descrita por BAQUERO (3), KRECH et alii (10) e HAVENS et alii (7).

Para construção da escala seguiu-se os seguintes passos:

- 1) elaborou-se, inicialmente, 23 itens sobre renovação de cacauais, os quais indicavam uma dimensão dentro da atitude que se desejava medir;
- 2) os itens foram submetidos a um grupo de 20 agricultores, que deveriam escolher, inicialmente, uma das três alternativas

seguintes: "de acordo", "indeciso" e "em desacordo"; posteriormente, se estavam "muito" ou "pouco", "de acordo" ou "em desacordo" com o item submetido à sua apreciação; isto permitiu considerar na escala original "muito de acordo", equivalendo a "totalmente de acordo", "pouco de acordo" equivalendo a "de acordo", "muito em desacordo" equivalendo a "totalmente em desacordo" e "pouco em desacordo" equivalendo a "em desacordo".

- 3) cada alternativa foi ponderada com escores que variavam de 1 a 5 pontos, segundo a direção de cada item; o escore 1, significou desfavorabilidade total; 2, desfavorabilidade; 3, indecisão; 4, favorabilidade e 5, favorabilidade total;
- 4) o resultado final de cada indivíduo foi obtido pelo somatório do valor absoluto da resposta dada a cada item;
- 5) procedeu-se, em seguida, a análise dos itens, segundo a técnica descrita por BAQUERO (9), para ver a sua consistência, ou seja, verificar quais dos itens discriminavam a atitude desejada;
- 6) para compor a escala final, escolheu-se entre os itens analisados aqueles de maior consistência, desprezando-se os que apresentaram índice de consistência inferior a um ponto. Uma vez aplicados os questionários em definitivo, procedeu-se nova análise sendo desprezado mais um item, por apresentar consistência baixa. Resultou então, para a escala final, 10 itens (Anexo 1).

A operacionalização da atitude foi feita através do somatório dos valores dos itens respondidos, considerando-se os valores absolutos. Estes forneceram a posição do agricultor na escala de atitude para com a renovação de cacauais, cujo contínuo foi dimensionado entre um mínimo de 10 e um máximo de 50 pontos.

A escala de atitude tipo LIKERT tem sido utilizada por diversos pesquisadores, para medir atitudes das pessoas sobre os mais variados objetos sociais. Encontra-se referências sobre sua utilização para medir atitudes para com a receptividade a novas tecnologias (8); atitude e comportamento no uso de bebidas alcoólicas (14); atitude em relação ao serviço militar (5); atitudes sociais de crianças em fase escolar e de diferentes origens étnicas (9); atitudes sociais de estudantes (1); atitude em relação ao uso do fumo e etiologia do cancer pulmonar (11) e para detectar fatores das atitudes religiosas (2).

Submeteu-se a escala aos testes de confiabilidade, consistência e validade, para se verificar a medida do conceito, ou seja, se a escala media a atitude desejada.

TESTES APLICADOS A ESCALA

Consistência

A consistência da escala foi determinada pela consistência interna dos itens. Seguindo-se a metodologia descrita por BAQUERO (3) encontrou-se os seguintes resultados:

Ítem da Escala*	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Coeficiente de consistência interna	1,3	2,5	3,3	3,0	2,9	2,8	2,6	2,6	2,3	3,0

(*) para identificação dos itens ver Anexo 1

Confiabilidade

Calculou-se a confiabilidade da escala pelo método da "Metade Partida" com utilização da fórmula de SPEARMAN-BROWN (7) encontrando-se um índice de confiabilidade igual a 0,79.

Validade

A validade da escala foi dada pela consistência interna dos itens pois "havendo consistência entre os itens da escala, haverá validade da escala" (3). Assim, aceita a consistência da escala dada pelo teste de consistência, aceita-se também a validade da escala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma análise geral da escala revelou que os agricultores possuem cognições, afetos e tendências à ação, organizadas em sistema, de forma a originar a formação de atitude para com a renovação de cacauais. Os componentes atitudinais mostram-se associados com uma maneira particular de pensar dos agricultores, predispondo-os a manifestações de atitudes para com a renovação.

Considerando-se o contínuo atitudinal (Quadro 2), verifica-se que a valência dos componentes da atitude concentra-se na faixa de 35 a 50 pontos (extremo superior da escala) onde, dessa forma, estariam provavelmente os graus mais elevados de favorabilidade, ou sejam as atitudes mais favoráveis. Encontra-se 74% dos agricultores com atitude mais favorável em relação a renovação de cacauais.

O extremo inferior da escala, até aproximadamente 26 pontos, enfeixam variados graus de favorabilidade. Aí, cerca de 8% dos

agricultores possui atitude mais desfavorável para com a renovação de cacauais.

Quadro 2 - Distribuição dos agricultores, segundo o grau de favorabilidade para com a renovação de cacauais.

Classes Atitudinais em Graus	Frequência	
	Absoluta	Relativa (%)
10 a 18	3	1,80
19 a 26	11	6,62
27 a 34	36	21,67
35 a 42	70	42,17
43 a 50	46	27,74
Total	166	100,00

A faixa de 27 a 34 pontos, não pode ser considerada como verdadeiramente representativa da classe "indeciso", uma vez que a escala não permite análise da sua região neutra, ou seja, a região onde o sinal muda de direção, ficando de um lado as atitudes mais favoráveis e do outro as mais desfavoráveis.

Assim, teríamos 21% dos agricultores provavelmente "indecisos" quanto a renovação. Isto sugere que os componentes atitudinais encontram-se sem uma estruturação efetivada em relação à renovação.

Esta faixa de agricultores, tenderá a atitudes tanto favoráveis quanto desfavoráveis, na dependência de mudanças nos fatores determinantes das atitudes.

O comportamento manifesto em relação a renovação (74% nunca fez renovação, 88% não renovou em 1972) indica a existência de fatores atuando sobre os agricultores impedindo-os de estereotipar a atitude favorável através do componente - Tendência à ação.

A inconsistência encontrada entre atitude e comportamento, não oferece maiores consequências, uma vez que, não raro se verificam certas inconsistências entre as atitudes e os comportamentos expressos pelas pessoas.

Analisando-se a atitude dos agricultores que fizeram renovação (exteriorizaram sua favorabilidade para com a renovação) percebe-se relacionamento entre atitude e comportamento. Pelo (QUADRO) 3, nota-se que entre os agricultores que fizeram renovação, 52,50% demonstrou possuir atitudes mais favoráveis à renovação, pois colocaram-se no extremo superior da escala, na classe que vai de 43 a 50 graus de favorabilidade.

Quadro 3 - Distribuição dos agricultores que já fizeram renovação de cacauais por classe atitudinal e em graus de favorabilidade.

Classes Atitudinais em Graus	Frequência	
	Absoluta	Relativa (%)
10 a 18	0	0,0
19 a 26	2	4,65
27 a 34	6	13,95
35 a 42	12	27,90
43 a 50	23	52,50
Total	43	100,00

Admite-se que esses agricultores tiveram presente situações específicas estimuladoras, suficientemente fortes para exteriorizar a atitude favorável para com a renovação, fato não ocorrido, provavelmente entre aqueles 74% que nunca realizou renovação, mas que possui predisposição para tal.

Das respostas dadas aos dez itens da escala, cerca de 56% são do tipo "totalmente favorável" à renovação e 10% do tipo "favorável". Encontra-se, também, 6% das respostas como "desfavoráveis" e 20% como "totalmente desfavorável". O percentual de respostas "indecisas" foi de 8% (Quadro 4).

O Quadro 4, apresenta os resultados das respostas em relação a renovação, onde o sinal mostra a direção do item. O sinal (-) indica que concordância com o item significa "desfavorabilidade" com a renovação e o sinal (+) indica que concordância com o item implica em "favorabilidade" com a renovação.

Os resultados, Quadro 4, são apresentados de maneira a mostrar os graus de "favorabilidade" com a renovação e não com o item, permitindo se identificar a atitude do agricultor para com a renovação.

Analisando-se as respostas do item 1 da escala, Quadro 4, verifica-se que os agricultores têm conhecimento que roças velhas e decadentes devem ser renovadas a fim de que possam aumentar a produção. O alto percentual, 79,32%, de respostas do tipo "totalmente favorável" ao item, demonstra, também, que não existe sentimentalismo em relação ao cacauero quando se trata de aumentar a produção através da renovação das roças.

Análise similar, poderá ser feita para com os itens 2, 3, 4, 9, e 10 pois têm a mesma direção quanto a renovação, isto é, uma

Quadro 4 - Frequência absoluta e relativa das respostas dos agricultores em relação a renovação, por item da escala.

Item (a)	Frequên- cias	Grau de Favorabilidade					Total
		1	2	3	4	5	
1(+)	N	5	5	7	17	132	166
	%	3,01	3,01	4,21	10,25	79,32	100
2(+)	N	16	5	3	20	122	166
	%	9,64	3,01	1,80	12,05	73,50	100
3(+)	N	45	12	19	15	75	166
	%	27,11	7,23	11,45	9,03	45,18	100
4(+)	N	33	12	19	21	81	166
	%	19,87	7,23	11,45	12,65	48,80	100
5(-)	N	38	22	16	15	75	166
	%	22,89	13,26	9,64	9,03	45,18	100
6(-)	N	50	17	22	18	59	166
	%	30,12	10,24	13,26	10,84	35,54	100
7(-)	N	22	5	4	17	118	166
	%	13,25	3,01	2,40	10,24	71,09	100
8(-)	N	41	10	10	13	92	166
	%	24,70	6,03	6,03	7,83	55,42	100
9(-)	N	10	3	16	15	122	166
	%	6,03	1,80	9,64	9,03	73,50	100
10(+)	N	72	9	15	14	56	166
	%	43,37	5,42	9,03	8,44	33,74	100
Total	N	332	100	131	165	932	166
	%	20,0	6,02	7,89	9,94	56,15	100

a) Para identificação do item ver Anexo 1

(+ e -) indicam a direção do item em relação à renovação.

b) Em que (1) indica desfavorabilidade total com o item.

(2) " desfavorabilidade com o item.

(3) " indecisão com o item.

(4) " favorabilidade com o item.

(5) " favorabilidade total com o item

concordância com os itens significa predisposição a executar a renovação.

Considerando-se os itens de direção negativa, como por exemplo o item nº 5, verifica-se que 22,89% dos agricultores mostra "favorabilidade total" e 45,18% "desfavorabilidade total" significando aceitação da renovação, ou seja, alto grau de favorabilidade para com a renovação. Os agricultores pensam e sentem que não terão prejuízos ao realizarem a renovação parcelada de suas roças de cacau.

Os itens 6, 7 e 8 oferece análise semelhante, onde "favorabilidade" com o item significa "desfavorabilidade" para com a renovação de cacauais.

CONCLUSÕES

Apesar de se identificar favorabilidade dos agricultores para com a renovação, parece não existir coerência entre a atitude e o comportamento manifesto dos mesmos, quando se considera o elevado percentual de agricultores que nunca realizou renovação (74%).

Este fato pode ser caracterizador da inexistência de uma situação específica estimuladora, desencadeante da atitude favorável, através do componente - tendência à ação. No entanto, existe uma predisposição a ação relevada pelo alto percentual, mais de 60%, de agricultores que pensam ou pretendem fazer renovação de suas roças.

Necessário se torna, então, a existência de uma situação específica, estimuladora, capaz de levar os agricultores a procederem a renovação de suas roças.

O desejo manifesto de o agricultor continuar a colher cacau na área submetida a renovação, parece constituir-se numa força inibidora de manifestação comportamental para com a renovação pelo método de derruba total.

A análise da escala revela que os agricultores possuem uma atitude para com a renovação de cacauais variável entre os extremos "TOTALMENTE FAVORÁVEL" a "TOTALMENTE DESFAVORÁVEL", e que podem ser classificados no contínuo atitudinal, como possuidores de uma atitude que varia do grau "favorável" ao "totalmente favorável" para com a renovação de cacauais.

Uma metodologia de ação poderia ser sistematizada no sentido de fortalecer as atitudes favoráveis, neutralizar as indecisões levando-as para a faixa da favorabilidade e finalmente eliminação das atitudes desfavoráveis.

Ao se pretender implementar um programa de renovação de cacauais capaz de alterar o panorama atual das plantações (velhas),

não se encontrará obstáculos por parte do agricultor, desde que lhes sejam apresentados estímulos suficientemente fortes, para neutralizar os fatores negativos que os impede de executarem a renovação.

Dentro da filosofia de trabalho do Departamento de Extensão, este fato encontra total receptividade, necessitando, no entanto, da identificação dos estímulos positivos necessários à neutralização dos negativos. A indenização da produção da área a ser renovada, estabilidade nos preços do cacau seco, a produtividade e precocidade dos híbridos atualmente distribuídos, modificação na atual estrutura de crédito para renovação, maiores esclarecimentos sobre renovação, como custo da prática, início de produção e outros poderão constituir estímulos positivos para levar os agricultores a procederem a renovação de seus cacauais velhos e decadentes.

ANEXO 1

ITENS SELECIONADOS PARA COMPOSIÇÃO DA ESCALA

1. Para aumentar a produção de cacau de uma fazenda, é necessário RENOVAR as roças velhas e decadentes.
2. Para recuperar uma roça decadente deve-se substituir os cacaueiros desta roça por outros novos.
3. Deve-se cortar os cacaueiros das roças que produzem 30 arrôbas ou menos por hectare e plantar outros novos.
4. Deve-se fazer RENOVAÇÃO das roças que têm mais de 50 anos de idade.
5. O agricultor tem prejuízo quando faz RENOVAÇÃO parcelada de suas roças de cacau.
6. O cacauicultor terá problema em manter seus compromissos econômicos se fizer RENOVAÇÃO parcelada de suas roças de cacau.
7. O cacauicultor não deve fazer renovação, porque uma roça de cacaueiros novos demora muito para começar a produzir.
8. Quem mora fora da fazenda não deve pensar em renovar suas plantações de cacau.
9. A RENOVAÇÃO parcelada das roças de cacau é a solução para as fazendas de cacau.
10. Quando o preço do cacau está aumentando, o cacauicultor deve cortar os cacaueiros que produzem pouco para plantar outros mais produtivos.

LITERATURA CITADA

1. ALLMAN, R.W. A study of the social attitudes of college students. Journal of social Psychology, Provincetown, 53:133, 1961.
2. ALLEN, E.E. & HITES, R.W. Factores in religions attitudes of older adolescents. Journal of social psychology, Provincetown, 55: 265-73, 1961.
3. BAQUERO, G. Testes psicométricos e projetivos; esquemas para construção, análise e avaliação. São Paulo, Ed. Loyola, 1968. 233 p.
4. CEPLAC, Rio de Janeiro. Relatório 1970/71. Orçamento Programa 1972. Rio de Janeiro. Secretaria Geral. Divisão Financeira, 1971.
5. CLUM, G.A. MAHAN JR, J.L. Attitudes predictive of marine effectiveness. Journal of social psychology. Provincetown, 83: 55-62, 1972.
6. COCHRAN, W.G. Técnicas de Amostragem 2.ed. Rio de Janeiro, USAID, 1965. 555 p.
7. HAVENS, A. Eugene et alii. Medición en sociología: conceptos y métodos. Monografias Sociológicas, Bogotá, 19:155, 1965.
8. JOSHI, V. Attitudes towards reception of technological. Journal of social psychology. Provincetown 58 (3/7): 3-7, 1962.
9. KITANO, H. Differential child, Rearing attitudes between first and second generation japanese in the United State. Journal of social psychology, Provincetown, 53:139, 1961.
10. KRECH, et alii. O indivíduo na sociedade. São Paulo, Pioneira, 1969 v. 1/2, 311 p.
11. LAWTON, M.P. & GOLDMAN, A.E. Cigarette smoking and attitude towards the etiology of lung cancer. Journal of social psychology, Provincetown, 54:235-48, 1961.
12. NEWCOMB, T.M. Manual de Psicologia Social. 2. ed. Buenos Aires, 1967. v. 1/2, 789 p.
13. RODRIGUES, Aroldo. Psicologia Social. Petrópolis, ed. Vozes, 1972. 573 p.
14. VEERVERS, J.E. Drinking attitudes drinking behavior. An exploratory study. Journal of social psychology, provincetown, 85 (103/109), 1971.

